

BUSCANDO ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM O USO DE MEDICAMENTOS NA VIDA DIÁRIA

Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira¹

Silvia Maria Azevedo dos Santos²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Uma das portas de entrada na rede dos serviços de saúde é a atenção básica, cenário onde é comum encontrar idosos que possuem pelo menos uma doença crônica e que costumam basear seu tratamento na terapia medicamentosa. Muitas vezes, o uso de medicamentos configura-se como uma prática naturalmente integrada ao cotidiano do idoso¹. O fato de utilizar vários medicamentos ao dia implica na organização das atividades de modo que nenhuma dose seja esquecida ou duplicada, tendo em vista as complicações que podem surgir desses equívocos. **OBJETIVO:** Compreender as ações e estratégias utilizadas pelos idosos para lidar com o uso de medicamentos em sua vida diária. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo de abordagem qualitativa que teve como referencial teórico-metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados, tendo sido desenvolvido no Município de Santa Cruz/RN, onde foram entrevistados 30 idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF). Após a transcrição das falas, procedeu-se à codificação dos dados, que geraram categorias organizadas de acordo com o modelo paradigmático de Strauss e Corbin². Este recorte apresenta os resultados referentes à categoria: “buscando estratégias para lidar com o uso de medicamentos na vida diária”, que corresponde às ações/interações do modelo gerado a partir dos dados. **RESULTADOS:** A categoria que exerce a função de “ações/interações”, está estruturada a partir de duas subcategorias: Entendendo a função do remédio para melhor se cuidar; Organizando a vida diária de acordo com os remédios e cuidados envolvidos. Entender a função destes fármacos aparece como elemento fundamental, tendo em vista que os medicamentos possuem nomes difíceis de pronunciar e suas bulas trazem informações complicadas de serem interpretadas pelos entrevistados, se considerarmos que muitos deles não eram alfabetizados ou sabiam ler com dificuldade. Eventualmente, o fato de não entender o porquê de usar determinado medicamento, seja por déficit de acuidade visual ou auditiva, implica no não cumprimento do regime terapêutico. Praticamente todos os participantes associaram o nome do medicamento com a doença tratada ou órgão afetado para recordar cada droga utilizada. Entender a finalidade e a função dos medicamentos requer o fornecimento de orientações por parte dos profissionais através de uma linguagem simples e clara, que respeite a compreensão e os diferentes níveis educacionais de cada idoso.³ A segunda subcategoria inclui todos os códigos que tratam do número de doses, horários e estratégias que os idosos desenvolvem para não esquecer de usar seus medicamentos e tomá-los adequadamente. Relacionar o momento das refeições com o horário da autoadministração apareceu como uma associação que facilitou a memorização, assim como deixar os medicamentos à mostra para não esquecer ou, ainda, mudar a ordem das caixas para não repetir seu uso. A organização diária muitas vezes está ligada aos efeitos colaterais percebidos durante o uso de remédios. Exemplo disso está no fato de que muitos se queixaram de desconforto gástrico, portanto afirmaram que não se deve ingerir medicamentos em jejum ou que determinado medicamento deve ser ingerido com algum alimento. Essas recomendações nem sempre se originam de orientações dadas pelos profissionais de saúde, mas são baseadas em suas próprias experiências, ao perceberem que, seguindo tal ritual, se sentiam melhor e

¹ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Contato: lucianepoliveira@yahoo.com.br

² Enfermeira, Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).